

O ACESSO, VIA WEB, AO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG: A APLICABILIDADE DA DIGITALIZAÇÃO E DO SOFTWARE ATOM (ICA-ATOM)¹

Elisangela Gorete Fantinel²

Daniel Flores³

Dhion Carlos Hedlund⁴

Andrea Gonçalves dos Santos⁵

Mateus de Moura Rodrigues⁶

RESUMO

Fundada em 1969, a Universidade do Rio Grande - URG, atualmente Universidade Federal do Rio Grande - FURG, conta com mais de 12.000 acadêmicos (infantil, graduação e pós-graduação em todas as modalidades) e mais de 2.000 servidores (técnicos e docentes) distribuídas nas cidades de Rio Grande, São Lourenço do Sul, Santa Vitória do Palmar e Santo Antônio da Patrulha. A FURG visa promover o avanço do conhecimento e a educação plena com excelência, formando profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento humano e para a melhoria da qualidade socioambiental, tudo sem esquecer do seu bem mais precioso, sua história. Contidos em documentos, custodiados pela Coordenação de Arquivo Geral e tratados arquivisticamente, as atas de reuniões do Conselho Universitário, órgão máximo deliberativo da

¹ Trabalho do Eixo Temático “RDC-Arq/AtoM” apresentado em 18 de outubro de 2017 no V Encontro Nacional de Arquivistas das Instituições Federais de Ensino Superior (ENARQUIFES).

² Arquivista da Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: elisangela.fantinel@furg.br.

³ Professor titular de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: dfloresbr@gmail.com.

⁴ Professor Assistente do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Bacharel em Arquivologia e Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: dhion.hedlund@gmail.com.

⁵ Arquivista da Universidade Federal do Rio Grande (FURG); doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Formación en la Sociedad del Conocimiento da Universidad de Salamanca (USAL), Espanha. E-mail: andreasantos@furg.br.

⁶ Professor do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Bacharel em Arquivologia e Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: mateusmrodrigues@gmail.com.

Universidade destinado a traçar a política universitária, apresentam em suas páginas e textos as primeiras iniciativas de gestão da educação superior na cidade de Rio Grande. Assim, este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa de mestrado de natureza aplicada, descritiva e qualitativa que, visou preservar e dar acesso ao patrimônio documental arquivístico da instituição através da utilização de plataformas de acesso com adoção de *software livre*, com requisitos arquivísticos estandardizado e chancelado pelo Conselho Internacional de Arquivos (CIA), como é o caso do AtoM (ICA-AtoM), na versão 2.2. Ao realizar a descrição multinível na plataforma AtoM, foi possível identificar a eficácia da ferramenta e a facilidade de compreensão e utilização desse *software* que possibilita criar, fazer ajustes, editar e excluir descrições que, para garantir a eficácia no uso das suas funcionalidades e potencializar os seus resultados, é preciso utilizar conceitos fundamentais da Arquivologia. Atualmente, 242 atas encontram-se descritas e os representantes digitais estão disponíveis na plataforma, no site institucional da FURG, possibilitando realizar a consulta ao acervo, via internet, sem precisar acessar os documentos originais, em suporte papel.

Palavras-chave: Patrimônio documental. FURG. AtoM.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo central apresentar os resultados de uma pesquisa de mestrado, que buscou, dentre os temas abordados, compreender os fundamentos e a utilização dos recursos tecnológicos de digitalização e do *software livre* AtoM (ICA-AtoM), como ferramentas para preservar o patrimônio documental e promover a difusão e o acesso aos acervos arquivísticos da Universidade Federal do Rio Grande – FURG⁷.

O acervo em estudo, é composto por atas de reuniões, em suporte papel, do Conselho Universitário (CONSUN), referente anos de 1970 a 1995. As atas possuem expressivo valor probatório e informativo, elas registram, em seus textos, as primeiras iniciativas de gestão e o estabelecimento das diretrizes de estruturação e expansão da Universidade, caracterizando-as como documentos históricos e de guarda permanente.

⁷ Fundada em 1969, a Universidade Federal do Rio Grande - FURG destaca-se no cenário das instituições de ensino superior, pela produção, organização e disseminação do conhecimento voltado para o ecossistema costeiro e oceânico.

Para isso, justifica-se a proposta de aplicabilidade da digitalização, por esta permitir atuar na preservação, na medida em que os documentos em suporte papel não precisarão ser manuseados pois as pesquisas ao acervo poderão ser feitas diretamente nos representantes digitais e a institucionalização do *software* AtoM (ICA-AtoM) para descrição, difusão e acesso ao acervo arquivístico, revelando o potencial de pesquisa, promovendo a difusão e o acesso ativo ao patrimônio documental da FURG, via *web*, à sociedade.

2 BREVE REVISÃO DA LITERATURA

Santos (2012) explica que o ensino superior na cidade de Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul, surge na segunda metade do século XIX, devido a um movimento cultural que visava que os jovens que se dirigiam a outros centros para continuar com seus estudos, voltassem à cidade para participar do desenvolvimento da região. Graças a este movimento, a Fundação Cidade do Rio Grande institui a Escola de Engenharia Industrial em 1953, justificada pelo elevado número de profissionais na área e pelo parque industrial que existia na cidade de Rio Grande. Assim, novas necessidades impulsionaram o surgimento de outras unidades de ensino superior: a Faculdade de Direito Clóvis Beviláqua, a Faculdade Católica de Filosofia, a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas e a Faculdade de Medicina do Rio Grande. Em 1969, a partir das quatro primeiras instituições surge a Universidade de Rio Grande - URG e a Fundação Universidade do Rio Grande, como a sua entidade mantenedora. Após o reconhecimento do curso de Medicina, se incorporaria à URG a Faculdade de Medicina. Atualmente, a comunidade universitária é composta pelos cursos de graduação presenciais, sendo: quarenta e nove (49) cursos no Campus Rio Grande; cinco (05) na cidade de Santa Vitória do Palmar; três (03) em Santo Antônio da Patrulha e três (03) em São Lourenço do Sul. Na graduação EAD/UAB são vinte (20) cursos. Na pós-graduação, os cursos de especialização presenciais são doze (12), na especialização a distância são dez (10) e doze (12) nos Programas de Residências Médicas. São vinte e nove (29) curso de Mestrado doze (12) de doutorado, envolvendo diferentes áreas do conhecimento. Somando mais de 850 docentes e 1200 técnicos.

Conforme nos ensina Bellotto (1989, p. 18) as instituições de ensino superior “procuram atuar satisfatoriamente como um todo integrado de suas quatro funções primordiais: a universidade-ensino, a universidade-pesquisa, a universidade-divulgação, a universidade-serviços”. Assim, com o desenvolvimento dos arquivos na década de 50 e o surgimento da Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB) e os primeiros cursos de graduação em Arquivologia, na década de 70, provocou a expansão da área no país e logo a área de arquivo universitário converteu-se em lugar de pesquisa e desenvolvimento de conhecimento. Além disso, a análise a partir das convergências entre arquivos e universidades indica a relevância da presença do arquivo, como instituição, para o bom andamento do ensino superior.

Bellotto (1989) destaca ainda que os arquivos permanentes nas universidades

[...] possibilitam eficiência administrativa-acadêmica, informam sobre os procedimentos passados de ensino e de pesquisa; guardam direitos e deveres de professores, alunos e funcionários durante seu tempo de permanência na universidade e mesmo depois dele; finalmente, fornecem dados de toda a ordem como “grande capital de experiência” para continuidade institucional da universidade (BELLOTTO, 1989, p. 25).

Nessa direção, em 2010 é criada a Coordenação de Arquivo Geral da FURG como um órgão da Universidade que tem a finalidade de implementar, executar, supervisionar e dar apoio às diversas unidades administrativas e educacionais, na execução da política arquivística através do Sistema de Arquivos (SIARQ/FURG), responsabilizando-se pela normatização dos procedimentos técnicos aplicados aos arquivos da instituição. Atualmente a Coordenação tem sob sua custódia os documentos recebidos, produzidos e agregados pela Universidade, no período de 1953 à 2016, nas fases intermediária e permanente.

Sabe-se que instituições arquivísticas possuem a função de recolher, custodiar, preservar e organizar fundos documentais, também devem viabilizar o acesso ao seu acervo mostrando aos usuários seu contexto de produção e o potencial de pesquisa existente. Na instituição, optou-se por utilizar um *software* livre para descrever os documentos de arquivo: o AtoM (ICA-AtoM).

No Brasil, a adoção e o uso do AtoM (ICA-AtoM) em instituições, quer arquivísticas ou não, ainda é pouco explorada. Por outro lado, verificam-se, através de publicações,

divulgações nas redes sociais, em grupos de pesquisa e instituições voltadas para a preservação do patrimônio documental, significativas adesões que tem, gradativamente, aumentado nos últimos tempos.

Acredita-se que este novo cenário tende a se fortalecer, à medida que as funcionalidades deste *software* se tornam mais conhecidas pelas instituições, pelos profissionais que atuam na área de documentação e informação, como, por exemplo, arquivistas, museólogos, bibliotecários, analistas de sistemas, gestores e profissionais em formação, quer seja no espaço acadêmico ou em cursos de formação continuada, pois essa plataforma tem atendido plenamente às demandas de diferentes áreas do conhecimento quanto à descrição, difusão e acesso à informação e, no contexto das IFES, as demandas dos seus acervos e da sua memória institucional.

Nesse sentido, a proposição trazida pela plataforma de descrição, difusão e acesso, o AtoM, busca antecipar as demandas de uma sociedade cada vez mais tecnológica. As instituições têm utilizado esse recurso como uma ferramenta de descrição arquivística, sistematizando as informações de seus fundos documentais em ambiente digital e disponibilizando-os via *web*.

Essa nova possibilidade tem garantido um avanço qualitativo no processo de gestão documental sob a perspectiva de preservação dos seus acervos em suporte analógico, considerando a viabilidade da sua consulta *on-line*; a construção de instrumentos arquivísticos de pesquisa, propiciando o mapeamento do patrimônio documental e o intercâmbio de informações entre as instituições.

Jardim (2001, p. 11) coloca que é inegável o uso da tecnologia da informação no contexto arquivístico, bem como a emergência na adoção “de espaços informacionais virtuais”. Nogueira (2012, p. 31- 32) reforça que, com o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação (TIC), surgiram duas novas expressões para a difusão dos acervos, a difusão eletrônica e a difusão digital, tipificadas de acordo com a natureza do suporte do documento (eletrônico ou digital) “e que se encontram relacionados com a disseminação das TIC’s nos Arquivos (internet, arquivos digitais, produtos multimídia, publicações eletrônicas e a digitalização de documentos).”

A difusão digital, de acordo com Santos e Flores (2016), se configura como um caminho a ser explorado na arquivística. Para isso é preciso,

[...] considerar o atual cenário onde a sociedade está cada vez mais conectada à grande rede de computadores. Além disto, novas perspectivas de interação em meio digital vêm surgindo dia após dia, demonstrando que a relação entre as pessoas, e entre às instituições vem sendo cada vez mais orientada ao meio digital. [...] o uso da internet como meio de difusão corrobora para o aumento do acesso às fontes de pesquisa, gerando maior visibilidade aos repositórios institucionais e temáticos, e conseqüentemente, aumentando o acesso (visualização e download) aos documentos arquivísticos digitais (SANTOS; FLORES, 2016, p. 5).

Sob esse olhar, entende-se que a difusão digital se enquadrou com facilidade nas “alterações introduzidas pela TIC: abrangência dos canais de informação e comunicação à escala mundial (com especial referência às potencialidades proporcionadas pela web e pela digitalização) e à diversificação dos serviços e produtos disponibilizados” (NOGUEIRA, 2012, p. 33 - 34), a exemplo da dimensão e do alcance de difusão propiciada pela adoção da plataforma AtoM.

O uso do *software* AtoM, enquanto uma plataforma que utiliza como aporte a internet, tem fomentado a aproximação de pesquisadores das instituições arquivísticas, diminuindo as distâncias de saberes, tempo e espaço, garantindo, de forma ativa, a democratização da informação para a sociedade, defendida no Brasil pela Lei de Acesso à Informação, à medida que utiliza as novas tecnologias para auxiliar na difusão de informações e aqui, a difusão digital.

De acordo com Hedlund (2014), outro importante diferencial do AtoM é que o mesmo foi construído com ferramentas disponibilizadas sob a política de *software* livre e, ao ser distribuído dessa forma, o AtoM apresenta-se como uma

[...] alternativa para reduzir o aprisionamento tecnológico imposto pela indústria dominante. Além disso, usuários podem por intermédio da internet, comunicar-se, dando sugestões de melhorias e aperfeiçoamentos para o *software*, podendo até os próprios usuários realizarem as modificações que necessitarem (HEDLUND, 2014, p.102).

Nessa dimensão compreende-se que o AtoM, além de trazer diversas funcionalidades e soluções a baixo custo para instituições arquivísticas, também é uma ferramenta de fácil operacionalização, gratuita e que se mostra eficaz no processo de descrição, difusão, acesso e, de forma indireta, de preservação dos acervos.

Conforme o exposto, evidencia-se a relevância da plataforma AtoM e destaca-se que esse *software*, no contexto arquivístico, possui três estratégias essenciais, a

descrição arquivística, a difusão e o acesso à informação e aos documentos digitalizados ou nato digitais. No entanto, sob a perspectiva de preservação da memória institucional e do patrimônio documental arquivístico da FURG, é relevante destacar que o AtoM não é uma plataforma que faz a gestão de documentos.

O AtoM não se configura em um SIGAD, ele “não garante a autenticidade dos documentos e não faz preservação a longo prazo, a menos que seja interconexo a um repositório”, assim como, “não tem a função de ser um repositório, mas possui interface com repositórios digitais”, (MALDANER, 2016, p. 163), a exemplo do Archivemática⁸.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza aplicada, descritiva, qualitativa. No que tange aos instrumentos de coleta de dados, foram utilizados a observação direta, a pesquisa bibliográfica e a análise documental. Considerando a proposição do trabalho, fez-se necessário avaliar, identificar, e definir, à luz da teoria arquivística, a constituição do fundo de arquivo FURG, elaborar a representação do seu quadro de arranjo e propor os níveis de descrição arquivística. O estabelecimento do Fundo aberto FURG e da proposta de arranjo foi fundamental para situar a documentação em estudo, as atas de reunião do CONSUN, bem como o seu contexto de produção e suas interconexões, mantendo a relação orgânica do documento e o seu vínculo arquivístico.

O conjunto documental do escopo da pesquisa, as atas de reunião do CONSUN, é composto por 0,70 metros lineares de documentos, do período de gestão de seis reitores, registrando vinte e cinco (25) anos de história da instituição. Para assegurar a conservação preventiva do acervo, procedeu-se à higienização mecânica de cada documento utilizando uma trincha com cerdas macias. Foram retirados cliques e grampos para evitar a degradação pela oxidação destes materiais em contato com o papel. O acervo foi organizado de acordo com o código de classificação adotado pela Universidade, aprovado pela resolução nº 14 do Conselho Nacional de Arquivos - Conarq,

⁸ Sistema de preservação digital que visa oferecer um ambiente integrado de ferramentas *free* e *Open Source* para capacitar o processamento de objetos digitais de acordo com o modelo funcional ISO-OAIS (14.721) (FLORES, 2013, p. 34).

deixando em conformidade para realizar a digitalização e proceder o seu recolhimento à Coordenação do Arquivo Geral - CAG.

Assim, realizou-se o estudo e o planejamento do processo de digitalização do acervo definindo-o como uma estratégia que corrobora para a preservação das atas em suporte papel, considerando que o seu acesso poderá ser feito por meio de representantes digitais, seguindo as diretrizes apresentadas na obra “Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes” (CONARQ, 2010). A digitalização foi realizada com equipamento, escâner, da própria instituição. Assim foram gerados 3.557 objetos digitais, em formato TIFF.

A definição da plataforma AtoM (ICA-AtoM), para proceder à descrição arquivística e o acesso, foi pautada em critérios que atenderiam as demandas e a realidade do contexto das instituições públicas. O primeiro critério priorizou a adoção de *software* livre, com requisitos arquivísticos, estandardizado (Normas Internacionais de Descrição Arquivística) e chancelado pelo Conselho Internacional de Arquivos (CIA). Além dos requisitos técnicos, levaram-se em consideração outros elementos como funcionalidade e eficácia na difusão e promoção do acesso à informação, via *web*, para múltiplos usuários/pesquisadores. Para a descrição arquivística, foi utilizada a plataforma de acesso AtoM (ICA-AtoM), na versão 2.2.

Os elementos descritivos multinível, instituição custodiadora, produtores do acervo, o fundo, seção, série, subsérie, dossiê e o item documental, foram inseridos no AtoM (ICA-AtoM), de acordo com as áreas e campos obrigatórios, preconizados pelas normas internacionais de descrição arquivísticas. Para cada item documental descrito, vinculou-se, por meio da ferramenta de *upload*, um representante digital, em formato PDF, criando, assim, uma ligação entre a descrição e o seu representante digital, a ata de reunião.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A eficácia de um projeto de digitalização de documentos pressupõe, de acordo com as Recomendações do Conarq (2010), um planejamento e o conhecimento dos princípios teóricos da Arquivologia e ações como por exemplo, tratamento do acervo de acordo com o suporte e seu estado de conservação, classificação, avaliação, higienização,

ordenação, acondicionamento. Além da necessidade de conhecer o processo de captura digital, equipamento, a qualidade do representante digital gerado, a segurança quanto ao seu armazenamento e a disseminação desses representantes com o objetivo de ampliar os seus resultados, garantindo o retorno do investimento.

Para a captura digital, utilizou-se um escâner de mesa plana A3, que corresponde ao tamanho 297x420mm, da marca Plustek, modelo OpticBook A300. O equipamento é destinado para digitalização de livros e documentos, pois possui uma borda inclinada para acomodação que permitiu realizar a captura do conteúdo do documento paralela à borda da página, possibilitando eliminar as sombras das lombadas e distorções do texto. Sua performance foi considerada pela equipe técnica que realizou a atividade como excelente, sendo possível capturar uma imagem a uma velocidade de 2.1 segundos por varredura.

Assim, a captura digital da imagem tem como objetivo garantir a “fidelidade entre o representante digital gerado e o documento original, levando em consideração suas características físicas, estado de conservação e finalidade de uso do representante digital” (CONARQ, 2010, p. 7), evitando ter que refazer o processo com o passar dos anos.

As atas do CONSUN, em sua maioria, possuíam textos datilografados e impressos, com poucas ilustrações, preto e branco e com manchas no seu suporte. Entretanto, optou-se por utilizar a reprodução em cor, como apresentado no Quadro 01, pois as assinaturas nas atas eram feitas com caneta na cor azul e alguns dos seus anexos são cópias mimeografadas. Tem-se, também, a partir do uso de cor, a geração de representantes digitais mais próximos possíveis das características do documento original.

Quadro 01 - Configurações adotada para captura digital

TIPO DE DOCUMENTO	TIPO DE REPRODUÇÃO	FORMATO DE ARQUIVO DIGITAL	RESOLUÇÃO MÍNIMA, MODO DE COR E OBSERVAÇÕES
Textos impressos, com ilustração e cor	Cor	TIFF sem compressão	Resolução mínima de 300 dpi ⁹ , escala 1:1, com margem preta de 0,2cm ao redor do documento, 24 bits (8 bits por canal de cor), modo RGB ¹⁰ .

Fonte: adaptação do Conarq (2010, p. 17).

A partir desses requisitos, foram gerados representantes digitais com o objetivo de ser utilizado para duas situações distintas: a primeira, destinada à preservação do patrimônio documental, a Matriz Digital (MD) no formato TIFF (*Tagged Image File Format*), e a segunda, como um recurso para auxiliar no acesso e difusão do patrimônio documental no formato PDF (*Portable Document Format*) para as Derivadas de Acesso (DAs). Cada captura gerou um representante digital de preservação com 300 dpi, no formato de arquivo TIFF e com cerca de 30,3 MB por representante, totalizando 101 GB para a documentação da pesquisa.

Concomitante à atividade de captura, realizou-se a avaliação individual do representante digital, seguindo-se as orientações dispostas nas Recomendações do Conarq (2010) quanto à validação da qualidade digital comparando-a com o documento original. Para isso, atentou-se à observação da imagem em escala 1:1 - 100 % para garantir as suas características, analisando os seguintes aspectos: a imagem correta no modo cor; recorte correto; sem rotação; sem inversão; sem inclinação; perda/excesso de nitidez; sem alto contraste/sem alta luminosidade (CONARQ, 2010, p. 25) e margem de segurança 0,2 cm, na cor preta. A partir do processo de digitalização, foram gerados 3.557 representantes digitais.

Quanto ao *software* AtoM (ICA-AtoM) infere-se que ele é plataforma de referência para a descrição arquivística, função precípua para o desenvolvimento do trabalho

⁹ DPI: quantidade de pixels/pontos por polegada. Uma imagem que tem 300 dpi, significa que cada polegada da imagem há 300 pixels. Disponível em: <<http://www.trf4.jus.br/trf4/sup/digitalizacao.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2017.

¹⁰ RGB é a abreviatura do sistema de cores aditivas formado por Vermelho (Red), Verde (Green) e Azul (Blue), refere-se ao modo de cor. “O padrão RGB é padrão para apresentação de cores na internet e seu uso é recomendado para documentos originalmente coloridos ou com informações relevantes em cor e fotografias de modo geral” (CONARQ, 2010. p. 17).

proposto nesta pesquisa, seguindo as diretrizes das normas internacionais de descrição, a ISDIAH, a ISAAR(CPF) e a ISAD(G), ISDF, além de permitir o uso das áreas e elementos de normas nacionais, a exemplo da norma brasileira, a NOBRADE. A descrição arquivística é uma atividade essencial no âmbito dos arquivos e consiste, de acordo com Sousa et al. (2006), na representação da informação contida em um determinado documento, promovendo a rastreabilidade, a sua recuperação e tornando possível aos pesquisadores o conhecimento das informações contidas no acervo. A partir da descrição arquivística, é possível, então, “explicar o contexto e o conteúdo da documentação” e promover o acesso as suas informações. Para tanto, alcançar esse resultado requer a elaboração de “representações precisas e adequadas, organizadas de acordo com modelos predeterminados” (CIA, 2000, p. 11).

O AtoM (ICA-AtoM) prevê a complexidade, o dinamismo e os princípios arquivísticos da gestão documental ao considerar a descrição multinível contextualizada ao universo arquivístico das instituições ou pessoas, criando condições para a inclusão de diferentes níveis hierárquico, ampliam as possibilidades de utilização da plataforma na medida em que ela permite a descrição de diferentes suportes e gêneros documentais, com a inserção dos objetos digitais, digitalizados ou nato digitais, garantindo ao pesquisador uma realidade virtual, via internet, do acervo, como as atas de reunião do CONSUN. A partir do processo de descrição arquivística multinível, é possível também gerar relatórios que se consolidam em produtos, denominados de instrumentos de pesquisa arquivísticos.

Ao realizar a descrição multinível na plataforma AtoM, foi possível identificar a eficácia da ferramenta e a facilidade de compreensão e utilização desse *software* que possibilita criar, fazer ajustes, editar e excluir descrições. Entretanto, alerta-se que, para garantir a eficácia no uso das funcionalidades do AtoM e potencializar os seus resultados, é preciso utilizar conceitos fundamentais da Arquivologia, consolidando-os na construção de instrumentos de gestão arquivística, bem como compreender as normas internacionais de descrição, ISAD(G), ISAAR(CPF), ISDF e ISDIAH. Isto se deve, pois, os elementos descritivos e os metadados do AtoM foram elaborados em conformidade com estas normas, muito embora o *software* admita o uso de normas nacionais, como é o caso da Norma Brasileira de Descrição Arquivística – NOBRADE.

Atualmente, 242 atas encontram-se descritas e os representantes digitais estão disponíveis no sistema AtoM, no site institucional da FURG, conforme proposição inicial do trabalho, possibilitando realizar a consulta ao acervo, via internet, sem precisar acessar os documentos originais, em suporte papel.

5 CONCLUSÕES

Na organização desse estudo, verificou-se os resultados positivos da aplicabilidade da digitalização das atas de reunião do CONSUN, tendo como referência as orientações previstas nas “Recomendações para a digitalização de documentos arquivísticos permanentes”, do Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ (2010), onde são definidos critérios, padrões técnicos e metodologia adequada à digitalização de documentos para garantir a geração de representantes digitais com qualidade. Soma-se a este processo a relevância da institucionalização do AtoM (ICA-AtoM) como *software* que contribui para o exercício das funções arquivísticas no que tange à descrição, difusão e acesso ao acervo.

A digitalização possibilitou migrar as atas de reunião, em suporte papel, para o meio digital, gerando representantes digitais para acesso, contribuindo, deste modo, para a preservação das atas em suportes analógicos. Entretanto, deve-se levar em consideração que as ações de digitalização de documentos arquivísticos de valor permanentes não podem ser realizadas em detrimento das ações de preservação e conservação dos acervos originais.

Conforme o Art. 10 da Lei nº 8.159/1991, Lei de Arquivos, os documentos de guarda permanente são inalienáveis e imprescritíveis, portanto, não se pode estabelecer equivalência entre documento digitalizado e documento original. O documento digitalizado pode ser autenticado, mas pode não ser considerado um documento autêntico. Assim, a destruição de documento original e de guarda permanente, após a digitalização, configura-se em crime, ficando sujeito à responsabilidade penal, civil e administrativa.

A proteção à documentos permanentes e conseqüentemente arquivos é observada na Lei Federal nº 9.605/1998. Sob pena de reclusão, conforme consta no Art. 305 do Decreto-lei nº 2.848/1940 (Código Penal Brasileiro), quem também é penalizado

quem “destruir, suprimir ou ocultar, em benefício próprio ou de outrem, ou em prejuízo alheio, documentos públicos ou particular verdadeiro, de que não podia dispor”.

Salienta-se que a preservação da memória institucional, materializada nos documentos arquivísticos, alcança maior sentido na medida em que ela pode ser divulgada e acessada. Assim, a adoção institucional da plataforma arquivística de descrição, difusão e acesso, o AtoM (ICA-AtoM), na FURG, contribuiu para dar maior visibilidade ao contexto orgânico da produção documental e ao acervo do CONSUN. O AtoM (ICA-AtoM) é um *software* padronizado, com a validação do Conselho Internacional de Arquivos (CIA), e permite a disseminação das fontes documentais para a pesquisa, via *web*, conectando, a qualquer tempo, instituições arquivísticas, acervos, lugares, histórias, patrimônios, memórias e pessoas, contribuindo para a legitimidade e transparência ativa das ações da Universidade quando da democratizando do acesso ao patrimônio documental à sociedade.

**THE ACCESS, THROUGH THE WEB, TO THE DOCUMENTARY HERITAGE
OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF RIO GRANDE - FURG: THE
APPLICABILITY OF SCANNING AND THE ATOM SOFTWARE (ICA-ATOM)**

ABSTRACT

Founded in 1969, the University of Rio Grande - URG, currently Federal University of Rio Grande - FURG, has more than 12,000 academics (children, undergraduate and graduate in all modalities) and more than 2,000 (technical and teaching) distributed in the cities of Rio Grande, São Lourenço do Sul, Santa Vitória do Palmar and Santo Antônio da Patrulha. The FURG aims to promote the advancement of knowledge and full education with excellence, training professionals capable of contributing to human development and to the improvement of socio-environmental quality, all without forgetting its most precious asset, its history. Contained in documents, guarded by the General Archives Coordination and archivistically treated, the minutes of meetings of the University Council, the University's highest deliberative body designed to draw up university policy, present in its pages and texts the first initiatives of management of higher education in the city of Rio Grande. Thus, this work presents the results of an applied, descriptive and qualitative masters research that aimed at preserving and giving access to the institution's archival documentary heritage through the use of access platforms with adoption of free software, with standardized archival requirements and chancelado by the International Council of Archives (CIA), as is the case of AtoM (ICA-AtoM), version 2.2. By performing the

multilevel description on the AtoM platform, it was possible to identify the effectiveness of the tool and the ease of understanding and use of this software that makes it possible to create, make adjustments, edit and delete descriptions that, in order to guarantee the effectiveness in the use of its features and its results, it is necessary to use fundamental concepts of Archivology. Currently, 242 minutes are described and digital representatives are available on the platform at FURG's institutional website, making it possible to consult the collection via the Internet without having to access the original documents on paper.

Keywords: Documentary heritage. FURG. AtoM.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Portaria nº 92**, de 23 de setembro de 2011. Aprovar o Código de Classificação e a Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo relativos às Atividades-Fim das Instituições Federais de Ensino Superior. Arquivo Nacional. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=674&sid=56>>. Acesso em: 20 set. 2017.

_____. **Classificação, temporalidade e destinação de documentos de arquivo:** relativos às atividades-meio da administração pública. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

_____. **Norma Brasileira de Descrição Arquivística. (NOBRADE)**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Universidade e arquivo: perfil, história e convergência. In: **Trans-Infomação**. v. 1, n. 3, set/dez. 1989. p. 15-28. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1679/1650>>. Acesso em: 19 set. 2017.

BRASIL. **Decreto Lei 2.848**, de 07 de dezembro de 1940. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm>. Acesso em: 20 set. 2017.

_____. **Lei 8.159**, de 08 de janeiro de 1991. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L8159.htm>. Acesso em: 20 set. 2017.

_____. **Lei 9.605**, 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9605.htm>. Acesso em: 20 set. 2017.

_____. **Lei 12.527**, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm>. Acesso em: 20 set. 2017.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **Manual do usuário do ICA-AtoM**. Ed.on-line, 2011. Disponível em: <https://www.icaatom.org/doc/User_manual/pt>. Acesso em: 02 set. 2017.

_____. **ISAD(G)**: Norma geral internacional de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. (Publicações técnicas, n. 49). Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/isad_g_2001.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2015.

_____. **ISAAR(CPF)**: norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias/tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

_____. **ISDF**: norma internacional para descrição de funções. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/media/ISDF%20ATUAL.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2015.

_____. **ISDIAH**: norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico/Conselho Internacional de Arquivos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/isdiah.pdf>. Acesso em: 10 maio 2015.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2010. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/recomenda/recomendaes_para_digitalizacao.pdf>. Acesso em: 20 set. 2017.

DINGWALL, G. Modelo do ciclo vital e modelo do *contínuum*: uma visão das concepções de organização arquivística desde o período do pós-guerra. In: **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. EASTWOOD, T. MACNEIL, H. (org.). MARTINS, A.B. (trad.). Belo Horizonte. Ed. UFMG, 2016, p. 205-235.

FLORES, D.; HEDLUND, D. C. A preservação do patrimônio documental através da produção de instrumentos de pesquisa arquivísticos e da implementação de repositórios arquivísticos digitais. In: **Sér. Patrim. Cult. e Exten. Univ.**, n. 3, fev. 2014.

JARDIM, José Maria. **Arquivos, Transparência do Estado e Capacidade Governativa na Sociedade da Informação**. Paper elaborado por solicitação da Oficina de Assuntos Culturales da Organização dos Estados Americanos. 2001. Disponível em: <<http://www.oas.org/udse/espanol/documentos/1hub11.doc>>. Acesso em: jun.2018.

MALDANER, Sandra Schinwelski. **Documento sonoro como patrimônio arquivístico documental:** um ambiente de descrição, difusão e acesso para o Museu Antropológico Diretor Pestana. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11066/MALDANER%2c%20SANDRA%20SCHINWELSKI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 15 set. 2017.

NOGUEIRA, Marta. **A difusão cultural no Arquivo Nacional e nos Arquivos distritais portugueses:** as exposições documentais (1990-2009). 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação e da Documentação, ramo Arquivos) – Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora, Portugal, 2012.

SANTOS, Andrea Gonçalves dos. **Descrevendo o patrimônio documental da FURG:** Faculdade de Direito Clovis Bevilacqua (1959-1972). Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11005/SANTOS%2c%20ANDREA%20GONCALVES%20DOS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 14 set. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Catálogo Geral da Universidade Federal do Rio Grande.** 2014. Disponível em: <<http://sistemas.furg.br/sistemas/paginaFURG/arquivos/menu/000000378.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2017.

Trabalho recebido em: 18 jul. 2018

Trabalho aceito em: 25 jul. 2018
